



**PREFEITURA MUNICIPAL DE MARILÂNDIA
SECRETARIA DE GABINETE**

1. OBJETIVO

Este documento, ora denominado “*briefing*”, tem como objetivo fornecer as informações necessárias às empresas que participarão da licitação, sob a modalidade “Concorrência”, para a contratação de Agência de Publicidade e Propaganda que prestará serviços de acordo com o objeto descrito no Edital.

2. OBJETIVO DA COMUNICAÇÃO

O intuito principal do exercício de competências e habilidades propostas neste briefing é demonstrar a importância do uso consciente da água pelos munícipes, da sede e interior, uma vez que se trata de um essencial para sobrevivência humana e para prática da agricultura, atividade econômica importante no município.

Embora seja um recurso naturalmente renovável, segundo dados da Agência Nacional de Águas - ANA, somente 2,5% de toda a água do planeta é doce, ou seja, a água potável é um recurso finito, e atos como a poluição e o desperdício só diminuem as suas reservas e por isso é necessário que esse recurso seja utilizado de forma consciente.

A campanha precisa desenvolver a consciência dos munícipes de que é preciso adotar novos hábitos, demonstrando a responsabilidade individual na preservação desse recurso.

3. CENÁRIO – O MUNICÍPIO DE MARILÂNDIA

3.1 – A História de Marilândia

De acordo com o trabalho de conclusão de curso de Pós-Graduação do marilandense Santos Barraque Filho “Marilândia: Emancipação e desenvolvimento” (2007), em 1906, Colatina passa a concentrar os pioneiros em busca de terras no norte capixaba com a chegada da estrada de ferro Vitória/Minas e as canoas que já atravessavam o Rio Doce. Até o início do século XX, o norte do Estado não passava de densas florestas. Em 1923, oriundos de Venda Nova do Imigrante, um grupo de chefes de família, influenciado pelo corretor Alberto Malacarne, da Companhia Territorial da Província Capixaba – empresa criada pelo governo do Estado do Espírito Santo, com sede em Colatina, migrou para fazer o reconhecimento das terras do atual município de Marilândia. Segundo Máximo Zandonadi, entre os chefes de família estavam Angelo Calimam, Francisco Falcheto, Antônio Guerino, João Camata, Liberal e Miguel Zandonadi, Jocondo Caliman e Batista Pagotto.

Embrenharam-se mata adentro abrindo picadas, convivendo com bichos e répteis, carregando a mochila às costas com os víveres e roupas para permanecerem vários dias na floresta virgem. O ponto de parada do grupo da Companhia de Malacarne era onde hoje é a comunidade São Pedro de Marilândia. Nela construíram um abrigo coberto de folhas de palmito e passaram semanas no local. Lutaram com o perigo dos animais ferozes que rondavam a palhoça, com a fome que por vezes apertava e com o receio de encontro inesperado com indígenas. No final da empreitada, toda a área de São Pedro de Marilândia tinha sido demarcada.

Por volta de 1925, chegaram às terras virgens, férteis, mas cheias de perigo eminentes ao norte do Rio Doce, oriundos de vários municípios do sul do Estado, com objetivo de colonizá-las, Ozório Ferreira, irmãos Ceolin, Carlo Franco, Luiz Forte, irmãos Lorenzoni, irmãos Fregona, João Palma, Luiz Zago, Sebastião Uliana, Policarpo Bravin e outros. O deslocamento de um município para o outro era realizado em tropas de burros, onde havia estrada, atravessavam o Rio Doce em canoas e chegava-se à atual Marilândia por meio de picadas recém-abertas na mata densa.

À medida que mais colonizadores chegavam, formou-se um povoado ao longo do rio Liberdade, em áreas planas, chamado Liberdade, que mais tarde teve o nome alterado para Marilândia, que quer dizer “Terra de Maria”, influenciado pelos padres salesianos que visitavam a região e Nossa Senhora Auxiliadora foi adotada como padroeira da pequena vila.

Em novas terras, iniciaram a derrubada das matas para a construção das casas, plantio de milho, feijão e arroz que, junto com caça e hortaliças nativas eram o sustento das famílias recém-chegadas. Contra todas as intempéries, iniciaram nesta mesma época, com garra e persistência, o plantio de café (inicialmente o Bourbon e mais tarde o Conilon), produto predominante na economia municipal até os dias atuais.

As dificuldades com o café eram muitas, chuvas constantes, terreno acidentado, falta de técnicas de manejo adequadas para o plantio e produção, falta de estradas vicinais para o transporte do produto, comercialização e atravessadores, que eram poucos e formavam quase um monopólio, afirma Santos Barraque Filho (2007) em seu trabalho final de pós-graduação.

Em 1935, a pequena vila Marilândia recebeu a visita de um agrônomo de São Paulo, o Dr. José Gomide, que instalou um viveiro experimental de mudas de café e o povoado se tornou pioneiro em pesquisas científicas de variedades genéticas de café.

3.1.1 – Crescimento do primeiro povoado

À medida que o povoado crescia, naturalmente aumentava também as necessidades pessoais e de consumo. Em 1929 começou a funcionar uma escola no galpão que era utilizado como igreja pelos moradores.

A escola funcionava em um barraco, que passou a ser utilizado também como capela, onde foi realizada a primeira missa pelo padre Salesiano Antônio Massigalia, iniciando assim, as atividades sociais do povoado.

Sentindo necessidade de uma ligação com povoações vizinhas, e facilitar o escoamento dos

grãos produzidos, os moradores locais iniciaram a abertura de uma estrada ligando Marilândia a Colatina à base de enxadão até o chapadão. A partir deste trecho até o centro de Colatina, foi concluída pela companhia Atilio Vivácqua e inaugurada em 1932.

Com a nova estrada, o transporte que era feito por animais, passou a ser substituído por veículo. Em 1934, chegava ao povoado o primeiro veículo, um caminhão de propriedade de Alberto Ceolin;

Neste mesmo realizou-se a primeira eleição do povoado, sendo eleito dois vereadores para o município de Colatina, Alberto Ceolin e Arvelo Salaroli;

Ainda neste ano, Marilândia teve início a construção da primeira Igreja em terreno de meio alqueire doado por Germano Schultz. A padroeira escolhida foi Nossa Senhora Auxiliadora. O povoado em ascendente crescimento passou a receber muitos visitantes. Assim, em 1940, começava a circular o primeiro ônibus para Colatina, de propriedade do Sr. Arvelo Salaroli e foi aberta uma agência de correios na casa de D. Nadir de Souza Brum.

O crescimento de Marilândia foi reconhecido quando em 25 de outubro de 1949 a Lei Estadual nº 265 (Diário Oficial nº 7.533), transformou o povoado em distrito, tendo como sede a localidade de mesmo nome, que passou à categoria de vila.

Em 1950 começou a funcionar o Cartório Civil e de Notas. Neste mesmo ano chegaram os primeiros médicos que realizavam atendimento na Casa de Saúde onde até partos eram realizados.

Em 1951, iniciando as atividades comerciais, surge a primeira serraria que beneficiava toda a madeira da região. Nesse mesmo ano, foi inaugurado o primeiro Grupo Escolar “Professor Ananias Netto”, onde funciona hoje a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Maria Izabel Falcheto”.

No ano seguinte, o governador Jones dos Santos Neves inaugurou o primeiro Serviço de Água.

Em 1953 foi criada a paróquia de Marilândia pelo Bispo do Espírito Santo, D. José Joaquim Gonçalves, com o título de Nossa Senhora Auxiliadora. Em foi inaugurado o cinema “Cine Penha”, maior cinema do interior de Colatina, com capacidade para 500 pessoas.

Em 1962 passou a funcionar no mesmo prédio do seminário, o ginásio, que foi agrupada à Escola Normal Dom Nery formando a escola particular de 1º e 2º Graus “Imaculado Coração de Maria” (pertencia à Mitra Arquidiocesana de Vitória).

Em 1982 a Escola de 1º e 2º graus Imaculado Coração de Maria passou a ser estadual, mas continuou no prédio do seminário.

Em 1989 foi inaugurado o prédio atual da escola “Imaculado Coração de Maria” e no ano 1991 o nome mudou para “Escola de 1º e 2º Graus Padre Antônio Volkers”.

A igreja Matriz teve a pedra fundamental colocada pelo padre José de Souza Brazil no dia 24 de maio de 1960 - Dia de Nossa Senhora Auxiliadora, marcando o início de uma mega construção que só foi inaugurada em 1969 por Dom João Batista da Mota e Albuquerque. Padre Antônio Volkers foi nomeado pároco no qual permaneceu até 22 de janeiro de 1989, quando faleceu.

A imagem de Nossa Senhora Auxiliadora, esculpida em madeira (cedro) por Marino Del Fávero, datado de 1934, estava na Catedral de Vitória, quando era sua padroeira e foi adquirida por Marilândia quando a Nossa Senhora da Vitória passou a ser a padroeira do

Estado. Essa imagem foi trazida para o município pelo padre José de Souza Brazil. Por volta de 1963, chegou a energia elétrica por meio da empresa de Luz e Força Santa Maria.

Os meios de comunicação foram ampliados em 1968 com a instalação de um posto telefônico.

Em 1971 foi inaugurado um posto do Banco Banestes que se transformou em Agência em 25 de setembro de 1978. O Banco do Brasil foi inaugurado no ano de 1989.

Em 1991, durante o festejo de XI anos de emancipação político-administrativa de Marilândia, o estádio Cleber Roque Bertoldi foi inaugurado.

No dia 28 de fevereiro de 1992, construído com recursos do Governo do Estado e da Prefeitura, foi inaugurado o Ginásio Poliesportivo Alberto Milanezi. O nome foi uma homenagem da Câmara Municipal ao pai do prefeito José Carlos Milanezi.

Um fato marcante na história do município que proporcionou um súbito desenvolvimento da cidade foi a eleição de Gerson Camata para Governador do Estado, em 1982, o qual enviou recursos ao município e viabilizou a construção de grandes obras, dentre as quais, a pavimentação da Rodovia ES 248 “Cônego João Batista Guilherme Köeltgen”, ligando Marilândia a Colatina e a rodovia Antônio Camata, que liga São Pedro a Marilândia, construção do estádio de futebol “Cleber Roque Bertoldi”, instalação de DDD e DDI em 24 de maio de 1984, Unidade Sanitária, intensificou a eletrificação rural, dentre outros.

Em 1997 uma grande seca assolou o município por aproximadamente 8 meses. Por meio de emenda de emenda parlamentar, foi possível a inclusão do município na Sudene - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste e assim, dentre as ações, poços artesianos e reservatórios foram construídos. Nesse contexto, o município de Marilândia decretou situação de emergência. Neste período, pontes e bueiros também foram construídos para facilitar o escoamento da produção agrícola pelas estradas vicinais do município. Foram instaladas caixas d’água com grande capacidade de armazenamento para atender as comunidades de Sapucaia, São Marcos e Monte Sinai.

Objetivando maior apoio aos produtores rurais, foi fundado em 06 de abril de 2000 o Sindicato Rural de Marilândia, desvinculando-se do Sindicato de Colatina. Neste mesmo ano foi inaugurada a Praça Municipal “15 de maio” denominada por meio da lei nº 374 de 12 de maio de 2000 a partir de concurso estudantil.

O Banco Sicoob iniciou suas atividades em Marilândia em agosto de 1999.

Em 08 de julho de 2001 foi inaugurado o ginásio poliesportivo “Aristides da Silva Moraes”, no distrito de Sapucaia pelo prefeito José Carlos Milanezi.

3.1.2 – Emancipação política

No início dos anos 1970, uma comissão orientada por padre Antônio Volkers buscou sensibilizar os moradores do então distrito para lutarem pela emancipação política de Marilândia, mas estes não davam importância, achavam que era causa perdida. Após essa tentativa pela emancipação, outras vieram e não foram levadas adiante por falta de interesse dos homens públicos em tomar frente e orientar todo o processo.

No dia 14 de junho de 1979, em uma festa de Corpus Christ, durante a realização do 1º

show de calouro e música ao vivo do município, organizada na praça central, Francisco Rosa de Souza falou no calor do momento, em cima do palanque em que dividia espaço de locutor com Alcenir Coutinho, que “Marilândia não pode ser simplesmente um distrito de Colatina, precisa ser município próprio”. No dia seguinte, alguns amigos o procuraram e unindo as forças instituíram um grupo que inicialmente possuía cinco integrantes e começaram a luta pela emancipação. O grupo foi ganhando força e partiu da própria comunidade a iniciativa de formar uma comissão executiva que levaria adiante a ideia, já antiga de emancipação. A comissão executiva “Pró-Desenvolvimento de Marilândia” foi formada em agosto de 1979 e contava com os seguintes membros: Presidente: Osvaldo Passamani, Vice-Presidente: Aurivaldo José Caldara, Secretário: Sérgio Francisco Falcheto, Subsecretário: Albino Zavariz, Primeiro Tesoureiro: Francisco Rosa de Souza, Segundo Tesoureiro, Janoir Toze Milanez. No Conselho Fiscal: Luiz Carlos Batista do Nascimento, Francisco Domingos Perim, Zeferino Lorenzoni, Leandro Lorencini, Jovino Caliman, Firmo Morozini, Anselmo Caliman, Nelson Lorenzoni, Cezário Caliman, Élio Falqueto, Antônio Ely Caldara e Elídio Milanez. Uma das primeiras lutas foi levar à Assembleia Legislativa um requerimento solicitando o desmembramento do distrito de Colatina. Apresentaram um abaixo-assinado da população com 2.419 assinaturas. Como resposta, obtiveram que Marilândia não atendia alguns requisitos legais como o número de habitantes e arrecadação da receita. Com outro desafio em mãos, conseguiram unir-se ao distrito de Sapucaia e, assim, as exigências iniciais se cumpriram.

No dia 22 de abril de 1980, a comissão “Pró-Desenvolvimento de Marilândia” organizou um plebiscito. Ao todo somaram-se 4.057 eleitores, sendo que 2.976 foram favoráveis à Emancipação, 244 disseram “não”, 27 votaram em branco, 26 votos foram nulos e houve 802 abstenções.

Finalmente a tão sonhada emancipação torna-se realidade no dia 14 de maio de 1980, quando o governador Eurico Vieira de Rezende sanciona a Lei Estadual nº 3.345, desmembrando os distritos de Marilândia e Sapucaia de Colatina para constituírem o novo município de Marilândia, sendo este o 55º município capixaba. a lei foi publicada no dia 15 de maio, tornando a data oficial da Emancipação Política de Marilândia.

Com dois distritos, Sede (Vila de Marilândia) e Sapucaia, de acordo com a Lei 3.345, de 15 de maio de 1980, a instalação do município se daria por meio da posse do prefeito, do vice-prefeito e dos vereadores e enquanto não instalado, Marilândia deveria seguir as leis e atos regulamentares do Município de Colatina assim como teria o território sob administração daquele município.

Após sancionada a Lei, Marilândia precisou de uma reorganização para melhor atender às normas legais e Leandro Lorencini foi nomeado seu administrador até a realização das eleições. Em 1982 Dejacir Gregório Caversan do PMDB venceu a eleição disputada com Dailton Magnago do PDS, com dois votos de diferença e governou o município por seis anos. Em 1983 ocorreu a instalação do município. A prefeitura funcionava em prédio alugado e recebeu da Prefeitura-Mãe a quantia de um milhão, trezentos e sessenta mil cruzados, um caminhão basculante e uma retroescavadeira.

Dentre as obras de maior destaque estão: a arborização, calçamento e iluminação nas principais ruas da cidade, instalação de antena parabólica, construção de jardim de infância,

abertura de novas ruas, aquisição de máquinas e automóveis, elaboração da Lei Orgânica promulgada na sessão solene do dia 05 de abril de 1990 e organização do primeiro concurso para preenchimento das vagas existentes na prefeitura no dia 28 de outubro do mesmo ano.

3.2 – Marilândia Atual

3.2.1 - Introdução

“Marilândia, sonho, vida, inspiração”, como descreve o hino municipal, de autoria de Pedro Caetano, é uma pequena e aconchegante cidade localizada ao noroeste do Estado do Espírito Santo e “colonizada por italianos em meio às belas paisagens da região Doce Pontões Capixabas”, descreve o Programa “Conheça Marilândia”.

3.2.2 – ASPECTOS FÍSICOS E GEOGRÁFICOS

3.2.2.1 – Aspectos populacionais e fundiários

Em Marilândia ocorreu um povoamento intenso entre as décadas de 30 e 50 influenciado pela demanda de mão-de-obra para a lavoura cafeeira. Com o programa federal de erradicação do café, e solo desgastado, muitos habitantes deixaram o município e migraram principalmente para as regiões Norte e Centro-Oeste brasileira em busca de terras inexploradas e baixo custo das colônias.

A partir de 1960 a população voltou a crescer intensificando a habitação da sede do município por volta de 1990 em virtude do calçamento das ruas e criação de loteamentos. De acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 11.107 habitantes, sendo que 49,15% da população total habitava áreas rurais e 50,85% habitavam áreas urbanas.

No meio rural, a população feminina é de 2.616 e a masculina de 2.843 habitantes. A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 30 a 59 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 23,91% da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 20,81% da população, e, por fim, a população idosa é de 727 habitantes, representando 13,32% da população rural.

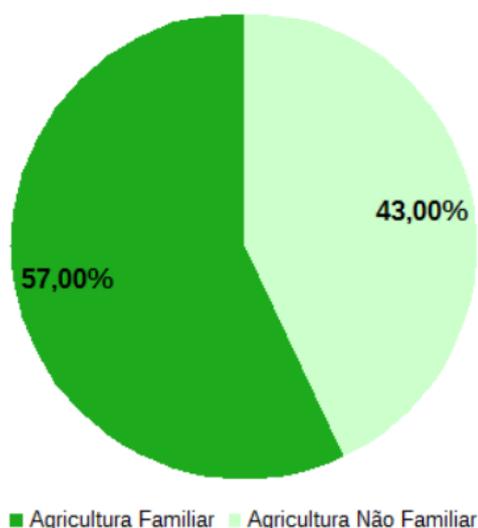
Na área urbana, por sua vez, a população feminina é de 2.919 mulheres e a masculina de 2.729 habitantes. A predominância também é de pessoas entre a faixa etária de 30 e 59 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 26,85% da população urbana. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos compreendem 18,40% da população, sendo menor que as da área rural. A população idosa é de 1.491 habitantes, representando 13,53% da população urbana.

Fonte: IBGE/2010.

Na estrutura fundiária no município há predominância das pequenas propriedades, com predomínio da agricultura familiar. Os trabalhos produtivos são realizados pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas.

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município:



Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 2017

3.2.3 – Distritos

Desde a emancipação política ocorrida em 1980, Marilândia possui dois distritos, a Sede do Município e Sapucaia.

3.2.3.1- Sede

O início do processo de Colonização de Marilândia ocorreu por volta de 1925 formando o primeiro povoado nomeado Liberdade, mais tarde passou a chamar-se Marilândia, “Terra de Maria”, nome recebido pelos padres salesianos que visitavam a região. O povoado foi crescendo e em 1949 passou a ser distrito de Colatina, tornando-se vila e hoje, como um dos distritos de Marilândia sedia os três poderes o executivo, Legislativo e o Judiciário, além de ter a localização da maior concentração de casas comerciais, prestação de serviço e aglomerado populacional.

3.2.3.2- Território Distrital e Rural

Atualmente no distrito sede há sete bairros urbanos: Centro, Conjunto Habitacional, Honório Passamani, Industrial, Vila Palmira, Vila Real, Vista Bela e Pôr do Sol que somam-se ao distrito de Sapucaia (sede do distrito), totalizando oito bairros urbanos.

E a zona rural, conta com trinta e cinco territórios, onde na sua maioria existem

aglomerados populacionais; cada um com sua história e memórias (anexo IV). Observe quais são esses territórios:

- | | |
|---------------------------|-----------------------------|
| 1. Alto Liberdade | 19. Córrego São José |
| 2. Alto Patrão-Mór | 20. Córrego São Miguel |
| 3. Bela Vista | 21. Córrego Seis Horas |
| 4. Boninsegna | 22. Córrego Sumidouro |
| 5. Brejal | 23. Fazenda Baptista |
| 6. Córrego Alegria | 24. Feijoal |
| 7. Córrego Aparecida | 25. Gracilândia |
| 8. Córrego Joaquim Távora | 26. Limoeiro |
| 9. Córrego da Prata | 27. Monte Sinai |
| 10. Córrego Germano | 28. Paixão |
| 11. Córrego Jequitibá | 29. Patrão-Mor |
| 12. Córrego Jeremias | 30. Santa Ana |
| 13. Córrego Novo | 31. Santa Rosa |
| 14. Córrego Pastinho | 32. Santo Hilário |
| 15. Córrego Pavão | 33. São Marcos |
| 16. Córrego Piaba | 34. São Pedro de Marilândia |
| 17. Córrego Santa Cecília | 35. Taquarussu |
| 18. Córrego São Bento | |

3.2.4 – Integração do Córrego Joaquim Távora à Marilândia

No ano 2017, Marilândia ampliou seu território com o anexo do Córrego Joaquim Távora que até então pertencia ao município de Colatina.

Os moradores lutaram para a integração de seu território de aproximadamente 1.800 hectares à Marilândia.

A sonhada integração com Marilândia ocorreu com aprovação do Projeto de Lei nº 392/2017 nas duas Câmaras de Vereadores e criação da Lei nº 10.752/2017 na Assembleia Legislativa, alterando o anexo único da Lei nº 10.600 de 15 de dezembro de 2016, que amplia o território de Marilândia.

3.2.5 –Relevo

O relevo de Marilândia apresenta-se ondulado e montanhoso com algumas regiões de várzeas e pequenas áreas planas, chapadas.

De acordo com o Incaper, o solo predominante é o Latossolo Vermelho Amarelo distrófico a moderado, com textura argilosa.

3.2.5 - Clima

Marilândia está localizada na Zona Tropical, zona térmica da Terra, logo, é uma região de clima quente. No período de maio a agosto a temperatura é mais baixa, atingindo a mínima em junho e julho. Já no período de setembro a abril a temperatura é mais elevada, atingindo a máxima em dezembro de janeiro.

Apesar dos meses de junho e julho apresentarem as menores temperaturas, o inverno não é muito rigoroso. Torna-se mais intenso com a chegada das frentes frias que também ocorrem em outras estações do ano provocando instabilidade do tempo. Historicamente, dezembro é o mês que registra maior quantidade de precipitação.

A temperatura média é de 24,2°C.

3.2.6 - Vegetação

Da mata Atlântica, pouco restou. O processo de desmatamento foi mais acelerado no início da colonização ao abrir clareiras para a construção de casas, cultivo de café e demais grãos, madeireiras, fabricação de móveis, carvão, comercialização, dentre outros.

De acordo com o Proater (2020-2023), Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural, no município de Marilândia, as informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 pelo Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) mostram que as categorias Mata Nativa e Macega permaneceram estáveis no período analisado, enquanto que a Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração teve aumento de 0,7% (16,1 ha) e a categoria Pastagem teve queda de 5,9% (1.828,0 ha).

Marilândia possui grande cobertura de cafezais (24,5%), seguido de pastagens (20,8%) e mata nativa (16,1%), segundo a classificação de uso do solo realizada a partir de imagens de 2014. Enquanto as áreas de pastagens perderam 1.828,0 ha, os cafezais aumentaram 1.535,5 ha. Entre as culturas florestais com fins econômicos, o eucalipto se destaca por ter sido mapeado em 8,9% do território.

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 65,17% das propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à Preservação Permanente ou Reserva Legal e mais de 25,37% dos estabelecimentos possuem Matas ou Florestas Plantadas.

Atualmente o município de Marilândia possui uma área, que anualmente é utilizada para cultivo de lavouras temporárias. Dentre elas, as culturas que se destacam são as de abóbora, melancia, feijão, milho e olericultura voltadas principalmente para subsistência e desenvolvidas em consórcio com café e banana.

A maior parte da área é destinada ao cultivo de lavouras permanentes. As culturas permanentes que se destacam são as de banana, pimenta-do-reino, manga ubá,

mangostão, graviola, cana-de-açúcar, cacau e principalmente o café Conilon.

3.2.7 - Hidrografia

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Doce, tendo como principais rios: o Rio Liberdade e o Rio Graça Aranha.

O Rio Liberdade nasce em Alto Liberdade num lugar denominado “Louva a Deus”. Atravessa o município no sentido norte-sul, passa pela sede e deságua no Rio Doce. Ao longo de seu percurso recebe volume de água de alguns córregos, entre eles o córrego Santo Hilário, da Prata, Jequitibá, Santa Cecília, São Pedro, Taquarussu, Patrão-Mór, Germano, Limoeiro e Pastinho.

Dos afluentes do Rio Liberdade, ganha destaque especial o rio São Pedro, que também recebe água dos córregos São José e Aparecida. Nele foi construída uma barragem nos terrenos doados por José Osmar Lorenzoni e Jaime Lorenzoni com recursos próprios do município no ano 2000. O objetivo era a captação de água utilizada no abastecimento da sede do município e também para que os agricultores a montante da sede pudessem fazer uso da irrigação para as lavouras sem interferir no abastecimento da sede do município, uma vez que durante a florada do café que coincide com o período de seca, precisavam da água para a lavoura cafeeira, mas não podiam utilizá-la, pois dela dependia o abastecimento da população da sede.

Rio Graça Aranha, popularmente conhecido por Rio Timbuí, nasce em Santa Catarina, interior de Colatina, e recebe água de outras nascentes formadoras.

O município ainda possui o Rio Patrão-Mór e o córrego Taquarussu, de muita expressão.

O Rio Doce, chamado pelos indígenas que habitavam a região, de “Watu”, que quer dizer rio largo, rio grande, com início de sua formação no Estado de Minas Gerais, foi a principal alavanca propulsora da colonização em nosso Estado, onde os colonizadores o exploravam em busca de riquezas.

Além de rios e córregos, temos lagoas de rara beleza, como a Lagoa do Óleo, Santo Antônio, Patrão-Mór, do SAAE, Liberdade e outras em propriedades particulares construídas pelos proprietários para reserva de água direcionada à irrigação das lavouras, como também para embelezamento e preservação do nível das águas dos rios.

3.2.8 - Saneamento básico

O saneamento básico de Marilândia é realizado por meio de serviço de tratamento de água, esgoto e recolhimento e destinação do lixo.

3.2.9 - Serviço de água

O Sistema Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Marilândia foi criado em julho de 1974 quando Marilândia ainda pertencia à Colatina e foi inaugurado com o prefeito colatinense

Paulo Stefenoni. Já o escritório sede do SAAE, resultado da união entre a Fundação Nacional da Saúde - Ministério da Saúde (FNS-MS), Prefeitura de Marilândia e SAAE, foi inaugurado em 12 de dezembro de 1998.

3.2.10 - Agricultura

Desde o início da colonização, o cultivo do café Arábica (Bourbon) foi a prática econômica mais adotada. Foi instalado nesta época um viveiro experimental de mudas de café a partir da visita do agrônomo Dr. José Gomide, de São Paulo, em 1935. Tal fato, tornou a vila, pioneira em pesquisas científicas de variedades genéticas de café.

Com a erradicação de cafezais promovido pelo Governo Federal na década de 60 causou grande impacto. Algumas áreas tiveram a cultura substituída por pastagens e culturas temporárias. Como a pecuária não precisava de muita mão-de-obra, e os solos estavam desgastados pelo uso, alguns colonos e meeiros migraram para outras regiões.

A população de 9.354 habitantes caiu para 8.655 habitantes em 1970. A partir daí retornou-se o plantio do café, mas com a variedade do Conilon.

Em 1980 a população voltou a crescer, mas secas prolongadas acometeram a economia municipal que só foi superada com técnicas orientadas pelo EMATER/ES. Com a instalação do escritório local de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER/ES em 1984 no município, houve incentivo para novas culturas, como o arroz, banana que retornou à produção, além do início da poda do café que tinha baixa produtividade em função de ausência de práticas/técnicas agrícolas adequadas.

Em 1986 a Fazenda do antigo IBC passou para a administração da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária - EMCAPA com foco nos trabalhos realizados com Café Conilon, tornando-se o primeiro centro de pesquisa de Café Conilon do Brasil e hoje, elevou Marilândia à Capital Estadual do Café Conilon.

Em 20 de setembro de 1997 foi realizado o I Encontro de Produtores Rurais de Marilândia na Fazenda EMCAPA. O evento contou com palestras proferidas por vários técnicos, sobre coleta de amostra de solo, nutrição cafeeira, adensamento, cultura do café conilon irrigada e relato de atividades sobre Associativismo de Marilândia.

A partir de 1998 houve a fusão entre as empresas EMATER/ES e EMCAPA formando a EMCAPER (Empresa Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural) e em 2000 mudou para INCAPER (Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural).

Por meio dos trabalhos realizados, houve um fomento no uso de tecnologias melhorando consideravelmente a produtividade do café que até a década de 80 era de 5 sacas por hectare e atualmente a produção média do município é de 45 sacas por hectare.

De acordo com o Incaper, com o advento da tecnologia de produção de mudas através de clones, e sendo o custo das mudas muito elevados (10 sacas de café por milheiro) fizeram com que os produtores individuais ou por meio de associações criassem viveiros particulares para a renovação das lavouras com as mudas clonais, diminuindo com isso o

custo da muda (2 saca de café).

Destaca-se as Associações de Seis Horas, Central de Associações, Alto Liberdade, Sapucaia, Sumidouro e pequenos proprietários individuais que anualmente produziam mais 500 mil mudas a baixo custo.

Por volta de 1988 iniciou-se o trabalho com o plantio de eucalipto com os jovens rurais onde foram criados dois viveiros com jovens das comunidades de Santa Ana e de São Pedro com o programa REPEMIR - Programa de Reflorestamento de Pequenos e Médios Imóveis Rurais, e com isso houve um grande incentivo para aproveitamento do solo eruditos com plantios de eucalipto com mudas cedidas em convênio com a empresa Aracruz Celulose, atingindo o patamar de um milhão e cem mil mudas de eucalipto distribuídas aos produtores do município por meio da EMATER em um ano, sendo no período de vigência do programa, mais de cinco milhões de mudas.

Hoje, as serrarias ainda funcionam aproveitando o eucalipto a partir da iniciativa dos jovens rurais na produção de mudas e também constitui matéria-prima para a secagem dos grãos de café nos secadores evitando agressão à mata nativa para extração de madeira.

Marilândia também foi grande produtor de arroz na década de 80 e início da década de 90 por meio do programa PROVÁRZEAS. Sua produção atendia o município e toda a região.

No período de 2000 a 2010 Marilândia foi grande produtor de melancia, sendo referência no Estado, produzindo mais de 15% do consumo estadual. Melancia essa produzida nas áreas de renovação do café Conilon em consórcio. Tal prática fez com que o custo da renovação da lavoura de café que não gerava renda fosse alcançada com a produção de melancia.

A cana-de-açúcar, sempre esteve presente entre as culturas permanentes. Na época da colonização, foi muito utilizada para a produção do açúcar mascavo utilizado principalmente para adoçar o café. A partir da década de 2000 houve crescimento em sua plantação para a produção de aguardentes.

O plantio de mandioca, por sua vez, forte na década de 1990 alimentando várias farinhas no município, hoje é plantada mais para subsistência e alguns produtores que a cultiva para comercialização.

O município tem destaque na produção da banana. A princípio com a banana maçã que com a vinda da doença Mal do Panamá que disseminou praticamente a cultura, os produtores não deixaram de investir na mesma. Hoje produzimos grande quantidade de banana da variedade terra. Há no município quatro grandes produtores e compradores da espécie.

A produção também é grande na cultura do cacau que apesar de pequenas áreas destinadas à produção em diversas propriedades tem-se obtido boas produtividades e destaca-se também o plantio de pimenta-do-reino e coco verde.

Quanto ao associativismo, Marilândia já teve uma cooperativa muito forte entre as décadas

de 1960 e 1970 - Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Marilândia. Diante das crises cafeeiras seu trabalho entrou em decadência até sua extinção na década de 1990. A partir de então, houve a criação de associação de produtores rurais em várias comunidades do município, às quais muitas permanecem hoje por meio de convênios com o município e o Estado na aquisição de maquinários para transporte, secagem e beneficiamento do café Conilon.

Marilândia, tradicionalmente, tem em sua agricultura uma grande diversificação de cultivos além dos destacados, como renda em suas propriedades.

3.2.10.1 - Marilândia, Capital Estadual do Café Conilon

Marilândia, em 21 de dezembro de 2017, com a Lei nº 10.736, promulgada pelo governador Paulo Cesar Hartung Gomes, recebeu o merecido título de Capital Estadual do Café Conilon devido à relevância da Fazenda Experimental de Marilândia em seus trabalhos realizados. O título de “Capital Nacional da Pesquisa do Café Conilon” foi conferido reafirmando a potência cafeeira do município.

3.2.11 - Pecuária

Marilândia sempre teve sua pecuária baseada na subsistência excetuando um grande pecuarista e alguns médios.

A pecuária é bem diversificada. As principais produções de animais no município são a bovinocultura, a suinocultura, a apicultura e a avicultura.

Conforme os dados fornecidos pelo IDAF, o município conta com 169 produtores pecuaristas em 173 propriedades.

Na bovinocultura, o leite é utilizado principalmente para produção de queijos e outros derivados. A suinocultura, é utilizada para subsistência das famílias e também em granjas registradas para a venda à frigoríficos/abatedouros e retornando às agroindústrias do município.

A avicultura faz parte da cultura de subsistência das famílias e a comercialização de ovos caipira pelos produtores é uma renda complementar e a Apicultura, por sua vez, vem ganhando destaque devido a Associação de Apicultores da Escola Família Agrícola de Marilândia.

A atividade de aquicultura do Município de Marilândia foi encerrada em virtude da escassez hídrica nos últimos anos, dando prioridade a utilização dos recursos hídricos na irrigação das principais atividades econômicas agropecuárias.

3.2.12 - Indústria e comércio

O povoado crescia em ritmo acelerado e com ela a necessidade da implantação de casas comerciais. Assim, foram instalados o primeiro botequim de secos e molhados e a primeira farmácia (1935).

As atividades industriais iniciaram em 1951 com a instalação da primeira serraria dos irmãos Lorenzoni com o nome "Vitório Lorenzoni & Filhos", que beneficiava a madeira da região. O processo de desmatamento intensificou-se, pois outras serrarias foram instaladas. Só na sede do município existiam, entre as décadas de 50 a 70, cinco serrarias. A comercialização dos produtos das serrarias aconteciam principalmente em Belo Horizonte e Rio de Janeiro.

Na década de 1980, o comércio passou por grande crise devido à carência de produtos e altos preços dos comércios locais, devido à alta inflação do período. A maioria da população se dirigia à Colatina para realizar a compra.

Na época da emancipação, Marilândia contava com quinze indústrias de madeira, oito indústrias de beneficiamento de café e mandioca, duas fábricas de telhas de cimento e barro, uma panificadora, uma fábrica de confecção e uma de picolé, ambos concentrados na sede do município.

No ano 2000 um grupo de comerciantes se associaram ao CDL, Câmara dos Dirigentes Lojistas, em Colatina, iniciando treinamentos, palestras e cursos, alavancando o comércio municipal.

Em 2004 foi fundada a CDL Marilândia, que atualmente conta com 82 associados.

Após quarenta e três anos de sua emancipação político-administrativa, o comércio de Marilândia cresce em ritmo acelerado. Atualmente, o município conta com fábricas de móveis, indústria de torrefação de café, facções de roupas, fabricação de paletes e caixa de madeira para banana, olarias, esquadrias de madeira, esquadrias em alumínio, serrarias, serralherias, indústria de sorvetes/picolés, fabricação de gaiolas, beneficiamento de granitos, lojas de calçados, roupas para adulto e infantil, moda íntima, semi joias, eletrodomésticos, móveis, enxovais, tecido, brinquedos, chocolate, embalagens em geral, material de construção, produtos agrícolas, artigos para informática e telefonia, papelaria, padarias, produtos naturais, oficinas mecânicas, floricultura, supermercados, autoescola, agências bancárias, farmácias, produção de artesanatos, aluguel de fantasias, ornamentação de festas, comercialização de motos zero km, revendedora de carros usados, postos de combustíveis, utilidades do lar, serviço de fotografia e filmagem, armarinho, academias, funcional, pilates, crossfit, viveiros de café, produção de cachaça artesanal, pré moldados de lajes e blocos, produção de massas, sorveteria, açaiteria, bazar, transporte de cargas e mercadorias, bares, lanchonetes e restaurantes, salões de beleza, barbearias, laboratórios de exames, hotéis, ótica, rodoviária, correio, casa lotérica, mecânicas, oficina de moto, oficina de bicicleta, borracharia, consultórios odontológicos, unidades de secagem e beneficiamento de café, frete de carro, clínicas médicas, escritórios de advocacia, consultoria agrícola, construção civil, eletricitas, técnicos em computação, costureiras, contabilidade, arquitetura, internet, entrega de lanches, dentre outros.

3.2.13 – Turismo

O turismo no município é feito basicamente nas propriedades que exploram as bicas d'águas e as lagoas naturais. São três os pontos de bicas: Água Viva, Alto Liberdade e Encanto das Águas em Córrego Novo. A Lagoa Boa Vista na Fazenda Batista é a mais frequentada por turistas da região. Existe ainda o turismo religioso, destacando, a Pedra do Cruzeiro, onde todos os anos, em maio, é celebrada uma missa no alto do pico de 850 metros de altitude.

Marilândia está localizada na Região dos Doce Pontões Capixabas, composta por sete municípios, onde oferece diversas opções de turismo, como aventura, ecoturismo, rural, religioso, cultural, gastronômico e de negócios e eventos. O turismo de negócios é o mais forte da Região, devido às potencialidades econômicas concentradas nos mercados de mármore e granito, confecções e vestuário e produção rural diversificada. As belezas naturais e os atrativos, principalmente religiosos, se destacam na região. A Secretaria de Estado do Espírito Santo apoia a Região Doce Pontões Capixabas por meio de seu programa de fomento turístico “Descubra o Espírito Santo”.

O turismo de Marilândia é uma das atividades econômicas emergentes de grande potencial para crescimento, principalmente se focarmos o agroturismo com todas as suas ramificações, em conjunto com as tradicionais Festas Religiosas, entre outras.

Atividades / Empreendimentos	Quantidade (nº)
Propriedades com Restaurante Rural e entretenimento (pesque e pague, cavalgada, cachoeira etc)	01
Propriedades com Hospedagem Rural	01
Propriedades com venda de produtos artesanais	01
Propriedades com restaurante, hospedagem e venda de produtos artesanais	01
Atrativos naturais para visitação (cachoeiras, trilhas, mirantes etc)	02
Circuito Turístico	01
Festa Religiosa Tradicional	02

Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no município de Marilândia / ES, 2020.

Fonte: ELDR, Prefeitura de Marilândia, 2020.

A partir de março de 2021, com o intuito de fomentar o turismo na cidade, a AAMA - Associação Ambientalista de Marilândia, em parceria com a prefeitura, desenvolveu o projeto “Conheça Marilândia”. O projeto, que possui a sua logomarca com a silhueta do principal ponto turístico da cidade, a Pedra do Cruzeiro, visa promover o potencial turístico do município, apresentando, no sítio da internet www.conhecamarilandia.org, a história do município, seu calendário de eventos bem como o mapa de acesso aos atrativos turísticos, onde hospedar, onde alimentar, informações turísticas, utilidade pública e links de acesso às redes sociais oficiais da Prefeitura de Marilândia.

MAPA TURÍSTICO:

O mapa turístico Conheça Marilândia é formado por 16 pontos, inclusos atrativos naturais e estabelecimentos prestadores turísticos de acordo com o CADASTUR:



I - PEDRA DO CRUZEIRO DE ALTO LIBERDADE:

Localiza-se a 13 km da sede do município de Marilândia, na comunidade de Alto Liberdade. Avistada a quilômetros da cidade, é uma das montanhas mais altas da região, com mais de 700 metros de altura. A comunidade de Alto Liberdade fica a cerca de 5 km da sede do município, e o topo é alcançado após subida de mais de dois mil degraus, em um caminho em meio a mata, que lembra muitas atividades de caminhada ecológica. A história do cruzeiro, que já foi de madeira, de ferro e de cimento; destruído várias vezes pelas forças da natureza, a comunidade sempre o reconstruiu. Em 1983 foi começada a construção da escadaria até o topo da pedra, que levaria 4 anos para ficar pronta. A escadaria foi construída pela comunidade local com grande ajuda das comunidades vizinhas. Do começo da pedra até uma gruta que fica mais ou menos na

metade do caminho foram feitos degraus de pedra colados com cimento, num trajeto em meio à mata.

II- LAGOA DO ÓLEO (CONHECIDA TAMBÉM DE LAGOA BATISTA)

A Lagoa do Óleo fica localizada na es – 248, em direção a Linhares. A lagoa é ideal para banho, práticas de esportes náuticos e lazer em geral. conta com bar e restaurante para atender seus visitantes. Possui uma bela vista junto aos pontões capixabas.

III – PIER DA BARRAGEM DE ALTO LIBERDADE

O Pier de Liberdade faz parte da estrutura da barragem de liberdade, foi construída artificialmente para enfrentar os períodos de estiagem. Dado a sua beleza, o pier da barragem tornou-se um ponto turístico de visitação, para fotografias e filmagens, com a pedra do cruzeiro ao fundo, para apreciação dos turistas na ES – 360.

IV - BARRAGEM DE SÃO PEDRO

A Barragem de São Pedro foi construída artificialmente para enfrentar os períodos de estiagem, dado a sua beleza, a barragem tornou-se um ponto turístico de visitação, em meio a mata atlântica e margeado pela pista de caminhada Higino Camata, na ES 356.

4 – OBJETIVO FINAL

Criar a consciência na população para o uso correto da água, demonstrando a importância desse recurso em diversas atividades econ micas e sociais.

5 – INFORMAÇÕES PARA O EXERCÍCIO CRIATIVO

- I. PERÍODO: 60 dias
- II. VERBA: R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais)
- III. PÚBLICO-ALVO: População em geral, empresários e agricultores.
- IV. CRIAÇÃO: Mínimo de 5 e máximo de 10 peç as.
- V. MÉDIA: Offline, online e ações diretas.